



CRIAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS ANTITRANSFÓBICAS JUNTO A INSTRUTORES MULTIDISCIPLINARES DE UM CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Autores/as: Lucas Raposo Queiroz (Universidade Federal do Rio de Janeiro; lucasqueiroz871@gmail.com); Rennan Férrer de Moura Batista (Universidade Federal do Rio de Janeiro; rennanferrer13@gmail.com); Renato Monteiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro, renatomonteiro@nutricao.ufrj.br)

RESUMO EXPANDIDO: Relato de Experiência

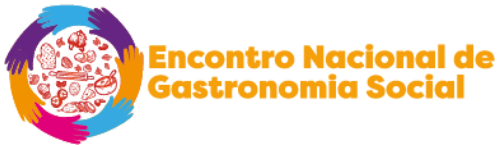
Apresentação

O Programa de Extensão Universitária TransGarçonne, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), promove ações gratuitas voltadas à redução das desigualdades de gênero, com respeito e responsabilidade, por meio da inclusão de pessoas transgênero (mulheres e homens trans, travestis e pessoas não binárias) na sociedade. A iniciativa utiliza um processo formativo gratuito como instrumento de transformação pessoal e social, contribuindo para a promoção da dignidade e autonomia dessa população. O Núcleo de Empregabilidade do programa tem como objetivo oferecer formação profissional rápida, aumentando as chances de inserção e permanência de pessoas trans em empregos formais e dignos ao longo de suas trajetórias profissionais.

Em 2024, o Núcleo de Empregabilidade implementou uma política de treinamento sobre diversidade de identidade sexual e de gênero voltada aos atores sociais responsáveis pela educação instrucional das pessoas transgênero participantes do curso de formação profissional, composto por professores da UFRJ e parceiros do Programa.

Objetivos

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os resultados do programa de treinamento sobre gênero e diversidade, voltado à capacitação de instrutores (pessoas não-trans) em suas funções educacionais. O treinamento buscou desenvolver competências sociais (conhecimentos e habilidades) necessárias para a realização de aulas antitransfóbicas, considerando a necessidade de combater a transfobia no Brasil, país que lidera os índices globais de assassinatos de pessoas trans e travestis pelo 16º ano consecutivo (Narcisa; Bonets, 2025).



Para alcançar esse objetivo, o Núcleo de Empregabilidade realizou um diagnóstico das necessidades de treinamento dos instrutores, que atuam em áreas multidisciplinares, e elaborou um programa com objetivos gerais e específicos. Esse treinamento deu-se através de ações voltadas ao ensino de conhecimentos sociais relacionados à comunidade trans e à realização de atividades práticas relacionadas às habilidades sociais antitransfóbicas que os instrutores precisavam desempenhar durante o curso.

A pergunta norteadora da ação extensionista que a partir dela, o trabalho pode ser realizado foi: “Como construir uma política de desenvolvimento extensionista que nos permita realizar um curso antitransfóbico para pessoas trans?”. Para responder a essa questão, utilizaram-se os pressupostos da gestão social (Tenório, 1998) na elaboração das práticas de treinamento junto ao/para os instrutores do curso.

A pesquisa-ação foi escolhida como método (Leite; Lemos, 2022), por envolver a participação ativa de pesquisadores e instrutores no processo investigativo, combinando pesquisa acadêmica com ação prática. Assim, buscou-se transformar as práticas de treinamento de trabalhadores trans, tornando-as mais humanizadas, socialmente saudáveis e sustentáveis.

Descrição da experiência

No segundo semestre de 2024, o Núcleo de Empregabilidade do Programa de Extensão Universitária TransGarçonne, implementou o programa de treinamento e capacitação, que está inserido em uma política de desenvolvimento de competências sociais antitransfóbicas. O programa foi direcionado a instrutores multidisciplinares, todos parceiros do programa, atuando no município do Rio de Janeiro, em um curso de formação profissional voltado a pessoas transgênero e não binárias.

Inicialmente concebido como um seminário de capacitação, o projeto evoluiu para um curso estruturado, demandando a capacitação prévia dos instrutores para promover empregabilidade e inclusão, evitando ações transfóbicas, como o uso inadequado de pronomes de tratamento. Essa necessidade foi identificada a partir de demandas apontadas por participantes de edições anteriores do programa.

Foi realizado um diagnóstico individualizado das necessidades de treinamento, com foco na competência “Respeito pela Identidade Transgênero”. Esse diagnóstico mapeou conhecimentos sobre terminologias e o contexto sociocultural da população trans, além de



habilidades de comunicação inclusiva e resolução de conflitos discriminatórios, essenciais para o desempenho docente em um curso inclusivo.

O programa de treinamento então foi desenvolvido com base em todos os diagnósticos, buscando focalizar nos conhecimentos que foram mais citados pelos instrutores como necessários de se aprender e/ou desenvolver, de maneira que, o treinamento aplicado para todos foi o mesmo, porém, sendo desenvolvido com base na soma de todas as necessidades individuais e focado nas suas interseções.

O treinamento, aplicado de forma individualizada, utilizou metodologias ativas, incluindo dinâmicas, estudos de caso e reflexões guiadas, garantindo a assimilação de práticas pedagógicas inclusivas. A abordagem multidisciplinar dos instrutores enriqueceu o processo, integrando as perspectivas de diversas áreas do conhecimento.

Ao todo, 16 instrutores foram capacitados ao longo de 18 horas, distribuídas em 9 sessões presenciais e remotas. Assim, o treinamento se deu por meio de ações voltadas ao ensino de conhecimentos sociais relacionados à comunidade trans e à realização de atividades práticas relacionadas às habilidades sociais antitransfóbicas que os instrutores precisavam ter durante o curso.

Discussão

Navarro-Dols e González-Pernía (2020) destacam a gastronomia social como um agente de mudança social, capaz de revolucionar conceitos associados ao empreendedorismo social, um termo que vem sendo empregado em diversas áreas de atuação nos anos recentes.

De acordo com a temática da gastronomia social, o curso de formação profissionalizante ofertado pelo Programa de Extensão TransGarçonne, visa cumprir com as prerrogativas deste movimento, propondo a redução das desigualdades de gênero por meio da capacitação profissional para a área da gastronomia. Visando não só a inclusão e a valorização, mas também a permanência de mulheres e homens trans, travestis e pessoas não-binárias no mercado de trabalho.

Seguindo os preceitos da pesquisa-ação (Leite; Lemos, 2022), o ato de se pensar em um programa de treinamento específico para os instrutores (pessoas não-trans), busca combater as possíveis falas e ações transfóbicas, fortalecendo o compromisso do TransGarçonne com a justiça social, desafiando a lógica de mercado amplamente centrada na cisgeneridade.



A participação ativa de extensionistas, coordenadores e instrutores na criação do programa fortalece o curso, tornando-o mais completo e atualizado. Esse processo integra saberes acadêmicos e sensibiliza o mercado para questões de gênero, reforçando a dialogicidade na gestão social (Tenório, 1998).

Assim, os resultados indicaram maior sensibilização dos instrutores para questões de gênero, contribuindo para a criação de ambientes educacionais acolhedores e também para a redução de ações transfóbicas durante as aulas do curso, além de promover e fortalecer a empregabilidade de pessoas trans e não binárias.

Este trabalho reforça o papel da extensão universitária na promoção do desenvolvimento social e na redução de barreiras no mercado de trabalho. Os resultados também apontam para a necessidade de uma política de desenvolvimento extensionista antitransfóbica, sob uma perspectiva crítica à estratégia empresarial. Adotando uma abordagem de gestão social comunitária, o estudo contribui para os debates sobre gestão social, pessoas e desenvolvimento, no contexto da educação instrucional para grupos em situação de vulnerabilidade social.

Essa necessidade de linha de pensamento, liderada pelas universidades públicas em seus projetos de extensão e pesquisa, pode contribuir para a redução das desigualdades de gênero no mercado da gastronomia no Brasil, promovendo assim um ambiente de trabalho mais compreensivo e justo, bem como a promoção da reinserção social de pessoas trans no mercado de trabalho.

Futuras etapas incluem a avaliação de impactos a longo prazo e a expansão do programa.

Considerações Finais

O treinamento foi considerado efetivo, com uma avaliação média de satisfação dos participantes do curso em relação aos instrutores de 90,25%, destacando a excelência no respeito às identidades trans. Esse resultado reforça a ideia de se pensar uma política de desenvolvimento extensionista antitransfóbica, que valorize o desenvolvimento da competência social - respeito pela diversidade e identidade transgênero - entendida como a capacidade de reconhecer, aceitar, comunicar-se com a identidade trans.

Por fim, no que tange à formação dos extensionistas do Programa, estes tiveram as competências de ensino e educação instrucional desenvolvidas por meio da aplicação prática



do tema pesquisado, ao passo que foram estes alunos que aplicaram o treinamento para os professores e profissionais de mercado parceiros do Programa de Extensão TransGarçonne, tratando de temas voltados ao ensino de conhecimentos sociais relacionados à comunidade trans - estatísticas de vida e trabalho destas pessoas - e à realização de atividades práticas relacionadas às habilidades sociais necessárias aos atores sociais do curso.

Referências:

LEITE, A.; LEMOS, D. Utilização da pesquisa-ação no campo das ciências sociais aplicadas. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 64-91, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/114473>. Acesso em: 29 ago. 2025.

NARCISA, T.; BONETS, V. Brasil é o país que mais mata pessoas trans e travestis, aponta dossiê. **CNN Brasil**, Belém, 27 jan. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-e-travesti-s-aponta-dossie/>. Acesso em: 8 set. 2025.

NAVARRO-DOLS, J.; GONZÁLEZ-PERNÍA, J. L. Gastronomy as a real agent of social change. **International Journal of Gastronomy and Food Science**, [S. l.], v. 21, 100240, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1878450X20301177>. Acesso em: 26 set. 2025. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijgfs.2020.100240>.

TENÓRIO, F. G. Gestão social: uma perspectiva conceitual. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 5, p. 7-23, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/7754>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Palavras-chave: Empregabilidade; Extensão Universitária; TransGarçonne

Fonte(s) de financiamento/apoio: Projeto custeado com destinação do Ministério Público do Trabalho com valores decorrentes de ação civil pública.

Conflito de interesses: Não há conflito de interesse a declarar.